

Os equívocos do neo-iberismo

Que influência terão em Portugal, país vizinho e fronteiro, os autonomismos e separatismos de Espanha? Região única que somos, no continente europeu, não corremos, a esse nível, riscos de contaminação desagregadora do todo nacional. Mas entre as consequências do actual processo de reorganização do Estado espanhol avulta o ressurgimento de propostas iberistas. Pois não parece em vias de preenchimento uma das condições prévias, postas pelos ideólogos oitocentistas, para a execução do projecto de Federação Ibérica: «A destruição da unidade artificial de Espanha» (Armando Zuñiga)?

É atribuída a Palmela a opinião de que «Portugal, depois da separação do Brasil, não tinha mais remédio do que unir-se à Espanha», conforme Oliveira Martins anota no «Portugal Contemporâneo». Não surpreende que a «separação» do que restava do Império — da Guiné a Timor — ressuscite o sentimento, se não o projecto, iberista. Será esse neo-iberismo, que ganha forma após o 25 de Abril e a descolonização, «uma herança da esquerda oitocentista», retomada «em oposição às teses patrioteiras e chauvinistas que com sentidos opostos foram as teses oficiais de antes e depois do 25 de Abril», como pretende o escritor: João Palma-Ferreira, no seu último livro?

Herança de alguns vultos da esquerda oitocentista, sem dúvida que o é, em certa medida, embora com a ressalva de que só logrou influenciar alguns meios intelectuais e, ainda assim, os que professaram o ideal da Ibéria cedo repensaram essa posição em termos de a rotularem, autoindicando-se, de «grande ilusão» da juventude, como sucedeu com Artero. Em rigor, o iberismo seduziu homens de esquerda e de direita, um pouco ao sabor das simpatias e afinidades com o regime sediado em Madrid e das conveniências políticas imediatas. Na crise do «ultimatum» de 1890, os republicanos portugueses buscaram refúgio na solidariedade ibérica contra a arrogância britânica. Durante a República, o espanhol Vicente Gay escreveu: «Hoje são muitos os que em Portugal professam o iberismo e afirmam preferir Afonso XIII a Afonso Costa. Monárquicos e republicanos de diversos matizes «tudo pusierán sus manos en el iberismo» e, reciprocamente, se acusaram de traidores à Pátria e «espanhóis do interior», quase sempre sem fundamento bastante para justificar tamanha exaltação, mas por motivos que se prendiam com a «velha tática de vestir ao adversário o sambenito do iberismo», pois o «suposto iberismo do rival político é utilizado para assustar os incautos» (Pilar Vasquez Cuesta).

Do outro lado da fronteira, o iberismo alcança audiência popular e corresponde a tendência para promover a unificação política peninsular, dado que — no rava Oliveira Martins, quisé com algum exagero — «esta península no pensamento de todo o espanhol tem de ser uma só nação». Do lado lusitano, o iberismo circunscreve-se a estreitos círculos políticos e intelectuais. Não faltaram teóricos, como Salvador de Madariaga, a sustentar que «Espanha é o verdadeiro nome da Península, e inclui Portugal não menos que à Catalunha». Mas os Portugueses sentem-se parte da Europa enquanto olham para a Espanha como uma realidade que não os engloba, que lhes é estranha. Portugal impôs-se na Península como nação europeia.

Nos intelectuais portugueses o iberismo é sempre sintoma de fatalismo suicida. Exprime-se sempre em períodos de debilidade de Estado e crise na sociedade. O neo-iberismo pós-25 de Abril não escapa à regra. «Portugal deixou de ser um Estado viável no mundo civilizado moderno», sublinha-se num manifesto ao País da Liga Iberista Portuguesa. «Mais vale uma Federação politicamente negociada do que uma dependência imposta pela força das circunstâncias», escreve João Palma-Ferreira.

Tamanho pessimismo não se afigura justificado. Já no último quartel do século XIX, João de Andrade Corvo — intelectual que sabia estabelecer, com nitidez, a distinção entre a vivência literária e a prática política — sustentaria, polemizando contra as ideias iberistas: «Em Portugal dão-se muitas dessas causas que abatem a energia das nações. É uma dolorosa verdade mas é verdade também que o mal, ainda que grande, não é sem remédio. É mais aparente do que real.» Andrade Corvo ponderava ser o âmbito europeu mais propício à defesa da independência nacional, visto que ao interesse da Europa é manter os pequenos estados; e «uma boa política estrangeira é literalmente a melhor defesa de um estado».

Há meses o prof. Baptista Rocca, intelectual catalão, preconizava a integração de Portugal numa federação ibérica. É transparente o interesse político dos separatistas catalães em englobar o nosso país no seu projecto federativo, pois está em jogo, na perspectiva da cidade condal, contrabalançar, com o peso próprio de Lisboa, a influência tradicional de Madrid. Menos curial seria que — num movimento de sentido inverso — partisse de Portugal a iniciativa de promover a diminuição da sua própria soberania, quando as relações multilaterais, no plano europeu, que é mais vasto, asseguram outras vantagens e maior autonomia.

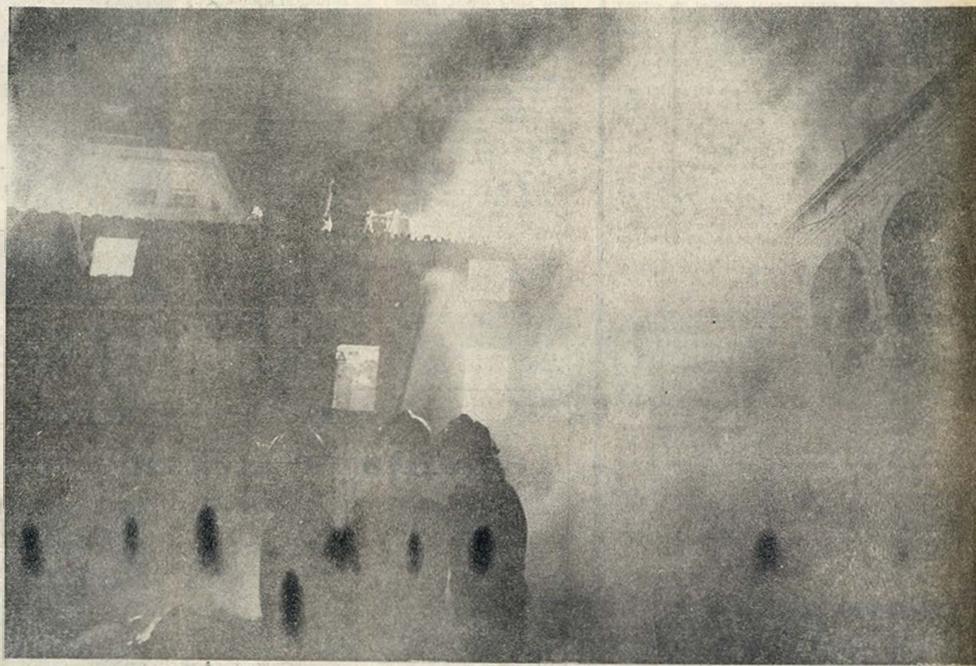
O rei Afonso XIII de Espanha, com mão não isenta de paixão absorcionista, notava, numa entrevista concedida a Augusto de Castro, no ano de 1922, que «os Portugueses só conhecem a Espanha de a atravessarem no Sud-Express para irem a Paris». Actualmente, Portugueses e Espanhóis mostram-se empenhados em incentivar a cooperação entre as duas nações ibericas, pondo termo a um longo período de alheamento mútuo. Devemos saudar, como factor positivo, esse retomar do diálogo luso-espanhol, assente no respeito pela dualidade de estados na Península Ibérica e sem concessões aos conceitos equívocos do neo-iberismo, tão caducos como os velhos fantasmas de cruzada histórica contra a Espanha.

M. M.

Madrugada alarmante em Lisboa

Reduzida a cinzas a Faculdade de Ciências

- Explosões em série aumentaram o perigo e os receios
- Evacuação dos moradores da zona determinada às 3 e 25
- O Presidente da República compareceu no local e ofereceu o auxílio do Exército
- Falta de pressão de água nas agulhetas criava dificuldades
- 300 homens, 70 viaturas e 100 agulhetas no ataque ao sinistro
- Às 5 horas o incêndio considerava-se tecnicamente controlado
- Os prejuízos materiais ascendem a centenas de milhares de contos



Uma densa nuvem de fumo encobre os escombros do Pavilhão pré-fabricado onde se declarou o incêndio que reduziu a cinzas a Faculdade de Ciências de Lisboa, esta madrugada. (Foto «DN» — António Aguiar)

Pág. 11

Enquanto prossegue uma gigantesca operação policial

Itália está suspensa da sorte de Aldo Moro

• Prazo do ultimato dos raptos termina às 11 horas

As «Brigadas Vermelhas» ameaçaram, de novo, «liquidar Aldo Moro» se as autoridades italianas não tomarem a decisão de libertar os presos e daquela organização da extrema-esquerda. «Os outros grupos clandestinos. O prazo do ultimato expira às 11 horas de hoje».

A renovação da ameaça foi feita num telefonema anónimo para a agência noticiosa italiana Ansa, em Turim, ao mesmo tempo que o perfilado da polícia de Roma anunciava várias prisões ao que se supõe relacionadas com o rapto do dirigente democrata-cristão Riccardo Misasi.

O primeiro-ministro Giulio Andreotti reuniu-se ontem à noite com os dirigentes dos partidos que apoiam o seu actual Governo, os quais lhe manifestaram o seu acordo total às medidas decretadas para enfrentar o terrorismo.



Operação comum em Roma, após o rapto de Aldo Moro; agentes da polícia rebuscam cuidadosamente automóveis na expectativa de obterem pistas dos sequestradores. (Telefoto Ansa-DPI)

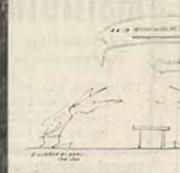
Bipolarização domina eleições francesas

Os partidos políticos franceses encerraram ontem as suas campanhas para as eleições legislativas que terminam amanhã, com uma segunda volta.

Nada indica, todavia, e segundo sublinhou um porta-voz do palácio presidencial, que Giscard faça uma nova intervenção pública de última hora.

Entretanto, como refere o nosso enviado especial Filipe Vieira, a bipolarização das correntes políticas em termos de Direita e de Esquerda, constitui a principal nota desta votação.

Contudo, como referimos na página 4 em dormentes sobre estes assuntos, a vitória final jogar-se-á numa centena de circunstâncias em que o resultado da votação dificilmente se poderá prever.



«Cartoon» 77

Uma exposição com trabalhos dos mais conhecidos cartoonistas de Portugal e de Espanha, será hoje inaugurada no Casino do Estoril. De referir, entre os portugueses, três colaboradores do «DN»: Sam, António e Ze Manel. Dessa mostra, que reúne 10 trabalhos de 22 autores, dá-se um apontamento de reportagem no especial desta semana: um suplemento que, além das habituais secções «Ver & Ouvir» e «Fas».

PALAVRAS DE ONTEM

«O drama é que os sistemas «abertos» de parlamentarismo são geradores de palavras: segregam homens que falam e não tanto homens que fazem».

Prof. Manuel Jordão, em «Jornal Novo»

A edição de hoje do «DN» tem 42 páginas, em três cadernos com uma tiragem de 130.000 exemplares.

Portillo convidado a visitar Portugal

• Soares transmitiu no México o convite de Ramalho Eanes

O Presidente da República general Ramalho Eanes, convidou o Chefe de Estado mexicano, López Portillo, a visitar Portugal. O convite foi transmitido ao Presidente do México pelo primeiro-ministro, Mário Soares, que se encontrou em América Latina chefiando uma missão da Informação Socialista.

Mário Soares fez dar amplitude uma conferência de imprensa sobre a situação portuguesa, parte da agenda de uma visita a S. José da Costa Rica, onde «há recebido na terça-feira pelo presidente Daniel Oduver, ministro de Portugal de Libertação Nacional, filiado na Internacional Socialista».

O Governo da Madeira não depende de Lisboa

— disse Alberto João Jardim no acto de posse

O Governo da Madeira não tem qualquer dependência ou subordinação hierárquica ao Governo da República, frisou Alberto João Jardim, chefe do novo executivo social-democrata para aquela região autónoma, que ontem foi empossado no hancial.

«O Governo da República não tem qualquer dependência ou subordinação hierárquica ao Governo da República, frisou Alberto João Jardim, chefe do novo executivo social-democrata para aquela região autónoma, que ontem foi empossado no hancial».

Durante a cerimónia, o ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel, assegurou que aquela região autónoma conta com a profunda dedicação de Ramalho Eanes, tendo expressado também a firme intenção do Co-

verno da República «em colaborar lealmente com os órgãos regionais».

Entretanto, o nosso enviado especial à Madeira entrevistou o dirigente socialista José João Condeixa, que afirmou sobre o próprio governo «PSD a responsabilidade atribuída na regionalização de serviços e na consagração de autonomia regional».

Uma poranorizada reportagem sobre o acto de posse do novo Executivo madeirense pode o leitor encontrar na página 3.

IMPERAGRO

AGORA PARA REVENDA

FRANGOS LIMPOS	11500
FRANGOS COM MIUDOS ..	11800
PATOS COM MIUDOS	75800

ENCOMENDAS MÍNIMAS DE 20 K. OS

LISBOA :
RUA CARRILHO VIDEIRA, 20 (Á Morais Soares)

CASTANHEIRA DO RIBATEJO :
AUGUSTO MARTINS — ESTRADA NACIONAL

